

FRANCISCO DAS CHAGAS BAPTISTA

REZULTADO DA

Revolução do Recife

O ENTERRO DA JUSTIÇA

O autor reserva seus direitos de propriedade

Typ. da livraria GONCALVES PENNA & C^{da}

39 RUA MACIEL PINHEIRO—39

PARAHYBA

1912

O RESULTADO

— DA —

REVOLUÇÃO DO RECIFE

A oligarquia julgava
Que com seu orgulho forte,
Escravizaria o povo
Do grande “Leão do Norte”;
Porém esse despotismo
A muitos custou a morte!

Porque esse velho “Leão”
Que se chama Pernambuco,
—Berço dos libertadores—
Canéca e Joaquim Nabúco,
Botou as unhas de fóra
E mostrou que tinha súdo!..

Mostrou que naquêlê sólo
Onde lutou “Camarão”,
Um povo não se curvava
Ao jugo da escravidão;
Se esterminava asteiando
Da liberdade o pendão!

Jamais o “Leão do Norte”
Havia testemunhado
Outra luta igual a éssa,
Em que o povo revoltado,
Oferecia seu sangue
Para salvar o Estado!

A capital do Recife
Em muitas revoluções
Já tem mostrado heroísmo,
Levantado seus braços;
Porque os Pernambucanos
São verdadeiros Leões!

Agora os Pernambucanos
Nos mostraram claramente,
Que esse estado fecundo
É rico e independente,
E é patria d'um grande povo,
Heroico e muito valente.

O sólo Pernambucano
Muitos heróes tem criado;
Patria de José B. Lima
— Vulgo Leão Corôado —
Terra que cria gigantes
Iguaes a Nunes Machado.

Julgava o Dr. Estacio
Que o povo se acovardava,
A apanhar e morrer
E nunca se revoltava;
Mas logo se convenceu
Que muito enganado estava.

Porque o heróico povo
Contra a policia lutou
Com tanta astucia e bravura
Que a éla desbaratou!
Vendo isso, o Dr. Estacio,
Garantias reclamou...

Então o Marechal Hermes
—O heroe da liberdade;—
Ao jeneral Carlos Pinto
Ordenou com brevidade
Que êle mandasse o exercito
Policiar a cidade.

E o bravo Quarenta e Nôve
Batalhão de Caçadores
Policiou á cidade;
Se dissiparam os pavôres;
Voltaram os Pernambucanos,
A seus antigos labôres...

Porém no dia seguinte
A vinte e sete do mêz
De Novembro, bem armada
A policia se refez.
E contra a linha e o pôvo
Atirou mais uma vez!...

A's duas horas da tarde
Do dia segunda-feira,
Um grupo que acompanhava
Dr. Gonçalves Ferreira
Contra a força do izercito
Deu a descarga primeira.

Comessou o tirouteio
Na rua de Santo Amaro,
Depois tôdos os quarteis
Como que num só disparo,
Atiravam contra o pôvo
Com um despotismo ráro.

Mas o pôvo se aliou
Ao valente batalhão
Quarenta e Nôve, e mostrou
Tão sevêra reacção,
Que descrevel-a não pôde
Minha fraca inspiração.

Diversas metralhadôras
Contra o palacio atiraram,
E tambem sobre os quarteis
Muitos tiros dispararam:
Ao predio do "Diario"
As metralhas estragaram !

Pelo izercito e o pôvo
Os quarteis fôram tomados
Da policia; e os capangas
Que atiravam dos telhados,
Morreram os que não correram,
Outros fôram agarrados.

Duas horas mais ou menos,
O fôgo durou ativo !
Esse tempo p'ra as familias
Foi pavôroso e aflitivo...
Mas, nunca um pôvo mostrou-se
Tão bravo e tão dicicivo !...

Um canhão, trezentos tiros
N'um minuto disparava;
Eram trezentas metralhas
Que do seu bôjo espulsava:
Cada uma d'élas, a morte
Por tôdo canto espalhava !!

Dizem que n'esses combates
Morreram alguns celerados
Que á trinta ânos de prizão
Estavam sentenciados;
E esses bandidos estavam
Como policias fardados.

Dizem tambem que fugiram
Alguns desses criminozos
Dentre êles o Zé Muléque
E outros mui perigózos;
Fôram talvez nos sertões
Formar grupos pavorozos.

Dr. Roza e Silva Junior
Tinha um feróz pessoal
Intrincheirado nos Quelhos,
—Suburbio da capital—
Seiscentos cabras armados,
Dentro do fôrno da cal.

D'esses seiscentos capangas,
Uns viéram do Sertão
E outros fôram tirados
Da caza de detenção;
E ali, p'ra matar dantista
Estavam de promptidão.

Porém o Quarenta e Nóve
Deu cerco a esses bandidos;
Matando mais de ametade,
Deixando muitos feridos;
E os que pôde prender:
Na cadeia estão detidos.

Inda a luta estava forte
Quando viu-se o capitão
Pinto Ribeiro, envolvido
No Brazileo pavilhão,
Levantar bandeira branca
E se entregár á prizão.

Viu o jeneral a bandeira
Branca, mendigando a paz
E disse aos metralhadores
Que não atirassem mais...
Feixaram então os canhões
As suas bôcas fataes.

Diversas cazas suspeitas
Fôram logo vareijadas,
E pessôas importantes,
N'élas fôram encontradas;
Estas, pelo populachô
Fôram prezas e vaiadas.

Da policia o comandante
Ao jeneral se entregou
Com o resto de sua jente
Que vivo e são escapou:
Grande numero de praças
Da policia dizertou.

Afirmam que da policia
Morreram mil e quinhentos
Soldados, e que, feridos
Ficaram mais de seiscentos,
Mas disso ainda não temos
Ao certo apontamentos.

Do Dr. Estacio, a caza
O povo quiz evadir
Para linchal-o, porém
O jeneral mandou vir
Em seu auxilio o izereito
Para a êle garantir...

Ao Tunico Ferreira
Tambem quizeram linchar;
Mas êle que nãe é pato
Tratou logo de embarcar...
Outros rozistas fujiram
P'ra não morrer ou apanhar.

Hoje em quasi todo canto
Se vê Rozista fujido;
E algum que está no Recife
Se estiver escondido
Com a cazaca asavessas
Garanto que está vestido.

No dia dez de Dezembro
Era noite e muito sêdo
Quando Estacio Coimbra
Tendo um ataque de mêdo,
Abriu do chambre, levando
O Elpidio de Figueirêdo.

O povo inda os procurou
Do Recife em tôdo canto,
Mas êles que são quenguistas
Se pegaram com um santo
Que por milagre os guardou
Sob as dobras do seu manto.

Soube-se então que em Barreiros
Eles estavam escondidos
Mas resolveram não mais
Encomodar os fogidos...
Os cargos que estavam vagos
Foram então preenchidos.

Era ao Dr. Pernambuco
Que competia assumir
O governo do Estado,
Mas, veio a êle ferir
Uma grave enfermidade,
E assim não pôde surtir.

Então o padre Bizerra
Assumiu no outro dia
O governo estadual
Emquanto se reunia
O congresso que ao Dantas
Barrêto, reconhecia.

Estacio telegraphou
Protestando indignado !
Dizendo não pôde ser
Outro governo impossado,
Uma vez que êle não tinha
Seu cargo rezignado.

Ele que é muito quenguista
Julgou que estando escondido,
O congresso estadual
Não seria reunido
E o pleito eleitoral
Ficaria então perdido...

Mas, o certo, é que êle foi
Caipora qual Nova-coita
Por ter perdido o lugar;
Anda fazendo carêta;
E renegando dos filhos
Que teve a mãe de marrêta.

O Elpidio Figueirêdo
Como o Estacio pensou,
Porem tôdo o seu feitiço
Sobre êle proprio encallhou:
Perdeu seu lugar de chéfe
Porque outro já o tomou.

No dia 11 voltou
Ao Recife o jeneral
Dantas Barrêto que teve
Recepção triunfal:
Em tôdos os corações
Reinou um prazer sem igual!...

O comercio se feixou
A's ruas se embandeiraram;
Trez mil soldados de linha
Em grande álas formaram;
Diversas bandas de muzicas
Alegreménte tocaram...

Quatrocentos automoveis
Caminhavam por escálas;
Seiscentos carros e bonds
Seguiam fazendo álas,
Acompanhados do pôvo
Que todo ostentava galas.

Seguiu até no Monteiro
A multidão colossal,
Em estazes de alegria,
Dando viva ao jeneral
Que libertou Pernambuco
Do cativoiro brutal.

Depois o pôvo ficou
Esperando convencido
De que com seis dias mais
Devia ser reunido
O congresso por quem Dantas
Seria reconhecido.

Então no dia dezoito
Em solene ajuntamento
O congresso do estado
Fez o reconhecimento
Que Dantas era o governo
Desde de aquêlo momento.

No dia seguinte á tarde
Tomou conta o jeneral
Do governo do estado
Fez uma festa sem igual!
Em todo o pôvo o prazer
Foi mais de que natural.

Da grande revolução
O que eu sabia contei;
Se disse alguma mentira
Não foi eu que a inventei:
Achei na bôca do pôvo
Tudo que aqui publiquei.

Do que chamamos politica
Sou um gratuito inimigo:
Ao larapio civilismo
Nem amarrado não sigo!
Militarista não sou
Porque a ninguem persigo.

Se faço esta confissão
E' para ninguem pensar
Que eu ostilizo Róza,
Para a Dantas chaleirar
De um, não sou inimigo,
Nem fui com o outro votar.

Apenas direi que Róza
E' o verdadeiro culpado
De tudo o que aconteceu
No Pernambucano Estado;
E que Dantas veio salvar
A um pôvo escravizado.

Sou inimigo da politica,
Porém vivo de escrever,
Por isso sigo o assunto
Que mais dinheiro render;
Meu lema é: Indépendente
Na sociedade viver...

Dezejo que o jeneral
Governe bem o Estado,
Que não persiga ninguem;
Que então será estimado
Por todos seus subalternos,
Da gorôto a magistrado ...

Se algum dia em meu país
O voto livre existir,
Talvez que eu ainda vôte
N'aquêlê que me convir.
Bôa noite. N'esse assunto
Não desejo me expandir.

O ENTERRO DA JUSTIÇA

No theatro d'este mundo
Que vive n'uma babel,
Cada typo que melhor
Queira mostrar seu papel,
Eu, que tambem sou actor,
Com o direito de escritor,
—Que é minha profissão—
Minha penna fraca movo
P'ra vender queixas ao povo
E dar minha opinião.

A justiça, meus senhores,
Era uma Deuza e vivia
No tempo em que todo povo
Oria na mythologia;
Os antigos a adoravam
O seu retrato pintavam
Com uma venda nos olhos...
Perém... quem nasceu vendada
Já cegou não vê mais nada,
Cahio em fundos abrolhos!...

No tempo de Talião
inda vivia a justiça,